

RICO TORRAO ESSE DA
PROVINCIA MAIS MERIDIONAL DO NOSSO PAÍS,
MAIS MERIDIONAL, MAIS
TÍPICA E MAIS VÁRIADA:
O ALGARVE.

ANTONIO BAIÃO

ANO VI — N.º 163

AGOSTO

17

1958

A Voz de Loulé

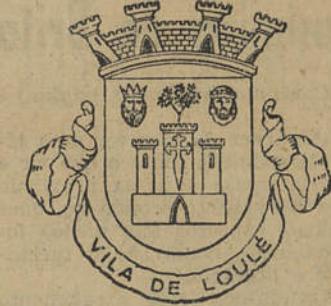
QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



HOMENAGEM

ESTRADA DE SALIR

No decurso da quinzena, os poderes da alta chefia do Estado foram transferidos das mãos seguras do sr. General Francisco Higino Craveiro Lopes, para as não menos seguras e experientes do sr. Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás.

Não cabem, neste momento, quaisquer considerações a que se prestava a facto em si, de tão alta transcendência para a vida de um País e por isso apenas desejamos saudar quem, no condicionismo da vida nacional, desempenha tão altas funções políticas.

São devidas duas palavras.

A primeira de gratidão a quem, durante um mandato feliz a tão alto soube elevar o prestígio de Portugal no Ultramar e no estrangeiro.

Sob este aspecto, resultante da acção pessoal, vê-se o inconveniente das mudanças, mas não há dúvida que, ao sr. General Craveiro Lopes muito fica o País a dever.

A segunda é uma palavra de homenagem e saudação a quem, em momento de tão negros horizontes internacionais, assume as funções de primeiro magistrado da Nação.

A nobreza de carácter do sr. Almirante Américo Tomás, a sua longa experiência de ministro, o seu aprumo de cidadão e de exemplar chefe de uma família cristã, são penhor seguro de que a



nau do Estado singrará com segurança.

No entanto, formulamos votos sinceros para que o mar sobre que vogamos seja sempre calmo e bonancoso, de modo a que, escolhos indesejáveis não tornem penosa, ao novo Presidente da República, a sua já tão delicada como difícil alta missão.

Um mandato feliz, são os nossos votos.

Cartas ao Director

AINDA

o projectado monumento
ao Dr. Bernardo Lopes

Sr. Director

Após vários meses de silêncio, tem «A Voz de Loulé» feito referência, nos seus últimos números, ao marasmo que tem estado votado o caso do projectado monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes.

Como louletano e admirador das qualidades do extinto médico, folgo muito em que o problema tivesse sido levantado de novo nas colunas deste jornal. Simplesmente não comprehendo o por-

(Continuação na 4.ª página)

Dr. Manuel Cabecadas

No próximo dia 1 de Setembro completam-se 2 anos sobre a data em que o sr. Dr. Manuel Cabecadas tomou posse do cargo de Director Clínico do Hospital de Loulé.

Dois anos são ainda um espaço de tempo muito curto para se avaliar o quanto pode a competência, a dedicação e o zelo de um bom médico ao serviço de uma nobre causa. Mas as transformações porque têm passado os serviços do nosso Hospital e os resultados nele obtidos no combate à doença durante estes últimos 2 anos, transparecem já nitidamente aos olhos da população de todo o nosso concelho, que já se vai habituando a ver no Dr. Cabecadas não apenas um cirurgião competente, mas também um amigo.

O alto benefício que representa a vinda para Loulé do sr. Dr. Cabecadas, não pode ser esquecido.

Actividades da Casa do Algarve

Sob a presidência do sr. Dr. José de Sousa Carrusca e com a presença do deputado pela província sr. Coronel Sousa Rosal, especialmente convidado para apresentar algumas considerações sobre a posição do Algarve no II Plano de Fomento, reuniu o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em duas sessões seguidas, tendo deliberado:

a) Activar a angariação de fundos a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro;

b) actuar superiormente no sentido de se poder aumentar o

(Continuação na 4.ª página)

ração e não 2.000 contos como também na mesma notícia se afirma. Destes 560 contos, apenas metade caberiam à Câmara, pois que a restante seria certamente comparticipada pelo Estado.

Todos nós sabemos que mesmo este encargo a Câmara o não pode suportar facilmente, pois é do conhecimento geral que o desafogo financeiro das Câmaras Municipais é péssimo para acharrem aí exigências impostas pelas necessidades cada vez maiores e mais prementes das suas populações. Destas dificuldades até à impossibilidade absoluta vai, porém, uma grande distância. Torna-se necessário e urgente encarar de frente e a sério tão grave problema para uma região cuja importância e grandeza se torna desnecessário enaltecer. Porque todos entendemos que não pode

(Continuação na 3.ª página)



Praia de Quarteira

Sob o patrocínio de «Clipper Musical», realiza-se no próximo dia 6 de Setembro, na Esplanada da Junta de Turismo, um espectáculo de variedades durante o qual será eleita a representante local para o sensacional concurso «Miss Praia de Portugal», que aquele agrupamento está promovendo nas mais importantes praias do País.

O 1.º prémio inclui viagens a Paris, com tudo pago para 2 pessoas durante 8 dias.

Na Junta de Turismo encontra-se aberta a inscrição para este concurso.

Louletano Desportos Clube

Na sede desta colectividade realizou-se há dias a Reunião Ordinária da Assembleia Geral do Louletano Desportos Clube a fim de eleger os novos corpos gerentes para 1958-59.

A reunião teve grande concorrência porque significava a concretização de ideias esboçadas em reuniões anteriores entre elementos novos que, pretendendo fazer rejuvenescer o desporto em Loulé, apresentaram uma lista de novos corpos gerentes composta por elementos cujo prestígio pessoal possa contribuir de forma decisiva para fazer rodear o

(Continuação na 2.ª página)

JOGOS FLORAIS em ALBUFEIRA

No próximo dia 13 de Setembro realizar-se-á nesta formosa praia algarvia os «Jogos Florais de Albufeira-1958», a que podem concorrer todos os Poetas, Escritores e Compositores Musicais Portugueses.

São admitidos os seguintes géneros: Poesia Lírica, Soneto, Poesia obrigada a mote, Quadra Popular e Composição Musical.

O mote a glosar é a seguinte quadra da autoria do Poeta Victor Castela:

*Na noite do teu olhar
Há um mistério profundo,
Que tem a força do mar
E que não cabe no mundo...*

Os trabalhos devem ser enviados à Comissão dos Jogos Florais (Repartição de Turismo) Albufeira, até ao dia 6 de Setembro.

PRAIA DE QUARTEIRA

O Plano de Urbanização

é sempre atraente — quer o dos banhistas, quer o dos desportos marítimos, ou ainda o dos barcos que passam e, sobretudo, as cambiantes sempre diferentes da faixa marítima, mais perto do local de estacionamento do observador.

Estas considerações vieram a propósito da ideia do Plano de Urbanização da Praia de Quarteira que está em gestão desde que um dia o Engº Duarte Pacheco veio a Quarteira e encarregou o seu colaborador, arg. Paulo Cunha, de traçar as suas diretrizes.

E porque os particulares começaram a construir as suas vivendas junto da Avenida Infante de Sagres, o referido urbanista entendeu que os edifícios de caráter colectivo, como o Casino, deviam recuar uns tantos metros da primeira linha.

Pensou-se mesmo em abrir um passeio público que ficasse perpendicular à mencionada Avenida Infante de Sagres, na qual se situariam os Cafés, as esplanadas e os Restaurantes que hoje estão implantados ao sul da Avenida Infante de Sagres.

É claro que a ideia do Passeio Público nesta situação tem em-

Praticai a Natação

A natação é, sem dúvida, o mais completo e aconselhável dos desportos, quer pelo ambiente salutar em que geralmente o praticamos, quer ainda pelo seu aspecto utilitário e prático.

Determina um aumento da capacidade pulmonar, desenvolve os músculos dos ombros, dos braços e das pernas e tonifica o sistema nervoso. Os órgãos que trabalham com mais intensidade são o coração e os pulmões.

Se não havia de ter multa...

Para efeito de serviços postais, a cidade de Lisboa acaba de ser dividida em seis zonas. Aconselhamos os usuários a consultar, na estação dos CTT, a respectiva nomenclatura, porquanto, na correspondência, deve ser indicado o número que corresponde à zona junto da palavra «Lisboa»; e nos serviços de cobrança é obrigatória a indicação desse número, evitando a aplicação da multa, se for errado, além do atraso ocasionado.

ALBUFEIRA realiza as suas tradiicionais festas

Nos próximos dias 30 e 31 do corrente mês, a ridente e vizinha vila-praia de Albufeira realiza as suas tradicionais e sempre muito concorridas festas.

Como de costume, também este ano se efectuarão festas náuticas na sua formosa enseada, além de várias outras festividades que atrairão àquela simpática vila elevado número de festeiros.

Têm o patrocínio da Comissão de Turismo e a receita destina-se à assistência local.

Visado pela Com. de Censara

As receitas das Alfândegas

Durante os meses de Janeiro a Maio do ano em curso, as circunscrições aduaneiras de Lisboa, e Porto cobraram, respectivamente, 737.689.981\$ e 309.556.638\$70, o que representa mais escudos 19.959.961\$60 e menos 732.525\$90 do que em igual período do ano transacto.

A totalidade dos rendimentos das alfândegas do continente e ilhas adjacentes cobradas durante os mencionados meses elevaram-se a 1.079.671.174\$40, mais 22.007.186\$70 do que em 1957.

Prof. Dr. RAUL VENTURA

Encontra-se a passar as férias na Praia de Quarteira este ilustre Professor da Faculdade de Direito, que recentemente exerceu as elevadas funções de Ministro do Ultramar e interino da Marinha.

Ciclismo EM LOULÉ

A convite do conhecido ex-ciclista José Martins, principal entusiasta das últimas provas de ciclismo realizadas em Loulé, devem deslocar-se brevemente a esta vila, a fim de participarem num importante festival, os valiosos ciclistas Américo Raposo, António Pedro Júnior, José Firmino, António Francisco (Adegas) e Manuel Azevedo.

Fazemos votos pelo êxito da prova em projecto.

(Continuação na 4.ª página)

Casimiro de Brito

Este nosso conterrâneo, que apesar de jovem, já está marcando um lugar de destaque no nosso meio literário partiu há dias para o estrangeiro um viagem de estudo, por alguns meses.

A propósito, é-nos agradável registrar nas nossas colunas, a local publicada no último número do «Jornal do Algarve», para quem os elogios têm sempre um cunho de sinceridade.

No paquete «Pont Aven» partiu para Inglaterra, onde se demorará algum tempo a aperfeiçoar-se nos seus estudos, o nosso amigo Casimiro de Brito, redactor em Faro do «Jornal do Algarve», e um dos mais talentosos moços da sua geração.

Casimiro de Brito tenciona percorrer, em visita de estudo, alguns outros países da Europa, entre eles a Bélgica e a França, levando a incumbência do «Jornal

(Continuação na 4.ª página)

15 AGO. 1958

Casimiro de Brito

(Continuação da 1.ª página)

do Algarve» de escrever uma série de crónicas sobre o que vir e que interesse à nossa província quer no aspecto económico, quer noutras aspectos não menos interessantes, como são o turístico e o literário.

Agradamos-nos este atrevimento do jovem escritor e poeta — conhecer mundo, conhecer gentes, estudar outros ambientes mais vastos, mais abertos, mais europeus, entesar, saber e servir-se dele na devida oportunidade.

Desejamos a Casimiro de Brito boa viagem e êxito e cremos que poderemos felicitá-lo antecipadamente os nossos leitores pelo ensaio que vão ter de apreciar as crónicas do moço jornalista algarvio.

Tendo iniciado a sua actividade literária na direcção da nossa página literária «Prisma», Casimiro de Brito é já hoje assíduo colaborador de vários jornais (incluindo o «Diário Ilustrado») e revistas.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

XXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXX

«A Voz de Loulé» — Loulé
17-VIII-1958 — N.º 163

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o imóvel identificado nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Manuel Maria Costa e mulher Isabel Maria Fernandes, residentes em sítio da Fornalha, freguesia de Salir, desta comarca, movem contra José Costa e mulher e outros, residentes no mesmo sítio e freguesia, a saber:

IMÓVEL A ARREMATAR

«Uma courela de terra de semear e serra com árvores, e uma casa de habitação, no sítio da Fornalha, freguesia de Salir, que confronta do norte com caminho, nascente com José Gonçalves e outros, sul com Pedro Francisco e outros e poente com Domingos Costa, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob o artigo rústico n.º 17.232 e sob um quarto do artigo urbano n.º 1.186, com o valor matricial corrigido de mil novecentos e dez escudos, valor por que vai à praça.

Loulé, 19 de Julho de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifique a exatidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

D. C. T.

(Continuação da 4.ª página)

ra baixo e volte-lhe a cara para um lado.

— Procure tirar-lhe qualquer coisa da boca ou da garganta que produza sufocação (use os dedos).

— Se souber, aplique respiração artificial.

Em Portugal Continental e Insular, com uma população actual de 8.417.125 pessoas, verifica-se que, no final de 1957, apenas 21.346 indivíduos se inscreveram na D. C. T. Significa que somente 0,254% da nossa população compreende a verdadeira necessidade desta Organização. Estamos certos de que, um dia, todos os portugueses correrão a alistar-se na D. C. T. Gostaríamos, porém, que esse dia não fosse «um dia mais tarde», mas já.

Que cada um de nós se componha da missão que cabe à D. C. T. e se inscreva quanto antes.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.

Perfeição, Economia, longa duração.

UM ARTIGO

Escrever um artigo é traduzir ao papel algo que se sente, uma sensação ou estado de alma que se experimenta.

A palavra voa, desaparece como gota de água que se perde no Oceano, como nuvem que passa arrastada pelo vento, mas a escrita essa persiste, fica para sempre.

As vezes surge uma ideia em embrião, que pouco a pouco se desenvolve, toma forma, adorna-se, toma sequência, e por fim tem um epílogo — e o artigo surge — não sendo dum modo geral aquilo que a pessoa idealizou, porque o melhor de todos os artigos é sempre o que não se escreve, isto é, o que vive apenas na nossa imaginação. E a escolha do tema é sempre um dos pontos essenciais para que o artigo atinja o bom fim em vista, ou seja, o objectivo. Por exemplo falar de mãos talvez seja um tema interessante. Mãos, que traduzem por si uma personalidade, um estado de espírito, enfim uma alma humana. Pois as mãos são o reflexo dum mentalidade e se não passemos a observar vários tipos de mãos; mãos de trabalhadores, enegrecidas pelo sol, calçadas pelo trabalho, enrugadas pela idade; mãos de artista, de esquinas e hâbeas, que concebem obras primas nos múltiplos campos das artes; mãos de mulher, sensíveis, delicadas, que bordam, tricotam, pintam, rezam; mãos de intelectual habituadas à pena, às obras de espírito; mãos de poetas, bem delineadas, subtis, que sentem, que criam; mãos de políticos, habituadas à mediação e reflexão; mãos de criança, companheiras inseparáveis de brinquedos, e tantas outras se poderiam citar, que são todas afinal mãos humanas, que trabalham e lutam, expressivas, encerrando uma poesia própria exponencial e humana. E ao falar em mãos ocorre-nos um adorno feminino com elas relacionado, que é o leque, e ao citá-lo há que fazer uma viagem no espaço e no tempo. Surgem-nos então leques antigos, com rendas, plumas, adornados com pinturas artísticas e ostentados pela mão delicada duma dama antiga, elegante em sua saia tutuada e cabeleira empoadada; vêm depois leques espanhóis reproduzindo um bailado típico, uma tourada, ou uma bailarina «guapa», elegante e «salseros» em seu vestido garrido de folhos, de longo cabelo negro com peneta rendilhada e cravo rubro) ardentes, multicolores, vibrantes, como a própria alma espanhola, os leques chineses, de deliciosa e suave fantasia oriental, dourados, azuis, exóticos, ricos; os leques vulgares com uma flor, uma paisagem, ou qualquer outro motivo; enfim um sugestivo mundo destes leques, agradável e fresco quando ostentados por uma graciosa mão feminina.

Uma Serrana

Actividades da CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

rítmo das obras de reconstrução das Caldas de Monchique;

c) insistir pela construção, no Algarve, do projectado Aeroporto alternante do de Lisboa, sugerido a sua integração, se possível, nas realizações do II Plano de Fomento;

d) solicitar facilidades e estímulos oficiais para o desenvolvimento da indústria hoteleira na província;

e) pedir a todos os municípios algarvios uma relação dos problemas locais para cuja solução os mesmos considerem conveniente a intervenção da Casa do Algarve, em colaboração com as autoridades superiores da província;

f) delegar na Comissão Organizadora do II Congresso Regional Algarvio, já nomeada, a escolha da comissão executiva do mesmo congresso e a fixação da data em que este deverá realizar-se;

g) marcar a última terça-feira de cada mês, às 21,30 horas, a partir de Outubro próximo, para as reuniões normais do Conselho Superior Regional da agremiação.

Emílio Campos Coroa

Médico & Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,
na Clínica «Dr. António Frade»,
às 2.ª e 6.ª feiras, às 10 horas.

Novos Assinantes

Deram-nos o prazer de assinar o nosso jornal o que muito reconhecidamente agradecemos, mais os Ex.ºs Senhores:

José Francisco de Brito e Ma-nuel Coelho Luzia, ALMANCIL; José Martins, FARO; Mário Neves Córca Graça, PORTMÃO; Manuel de Sousa Martins, S. BRAS DE ALPORTEL; Aníbal Gonçalves Mestre, LUANDA — ANGOLA; Orlando Ribeiro César, LAGOS; Comandante José Francisco Correia Matoso, LISBOA; António Guerreiro Laginha, LOULÉ; D. Maria da Costa Ramos, ARGENTINA; Guerreiro Laginha, Francisco, FRAN-CA; Armando Ramalho Viegas e Cristóvão da Silva Correia, LOULÉ; António Maria Cavaco, BAR-RANCO DO VELHO; Daniel Bárbara Galvão, ALMANCIL; Cristóvão Carrusca Aleixo, AR-GENTINA; Reinaldo Guerreiro Mendonça, LOULÉ; Jaime Fi-gueiredo de Abreu, BATALHA; Eng.º António Alves Moura, LOULÉ; sr.º D. Ana Perpetua Duarte, LOULÉ; Isidoro Inácio Neves Martins, BOLIQUEIME; Celestino dos Santos, BOLI-QUEIME; Emílio José David, BOLIQUEIME; Manuel Rocha Amaro, TOCHA; Maria dos Santos Mendes, QUERENÇA; Manuel Viegas Costa, QUERENÇA; Manuel Coelho Cristina, ALFONTES-BOLIQUEIME.

A NOSSA ESTANTE

PERIGOS DA SOMBRA

Eis o título do n.º 47 da «Coleção Branca», uma das muitas e apreciadas colecções da Livraria Clássica Editora e que não necessita de apresentações nem de elogios.

«Perigos da Sombra», original de Daniel Gray é apresentado em tradução de João Semana e constitui mais um bom livro a juntar a tantos outros, da mesma coleção dentre os quais se destacam alguns com três e mais edições, como «Quem pensa não casa», «Prémio de beleza», Caminho errado», «Se ela soubesse» e «Bola de neve».

A história de «Perigos da Sombra», é da família Gordon, de S. Francisco com exceção da introdução dos personagens Constanta e Flora, inventados pelo autor. Também difere um pouco da história da Gordon no desfecho feliz pois na realidade terminou dramaticamente a história verdadeira: Bela desesperou do regresso do noivo e voltou para junto da mãe.

Agradecendo à Livraria Clássica Editora a amabilidade da oferta, recomendamos às nossas leitoras este novo volume da «Coleção Branca», uma colecção especialmente dedicada às senhoras.

— — — — —

PARA TI

Tivemos o prazer de receber mais um exemplar desta excelente e útil revista, que no presente número, referente a Agosto, apresenta interessantíssimos desenhos com os motivos mais diversos, de molde a satisfazer as senhoras que gostam de ornamento o seu lar.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à Agência Internacional — Rua de S. Nicolau, 119 — Lisboa.

— — — — —

POMAR

De laranjas, tangerinas e romãs, arrenda-se. Informa Manuel Amaro — Morgado — Salir.

— — — — —

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde do proprietário, trespassa-se ou arrenda-se o Bar Avis, situado na Avenida José da Costa Mealha (junto ao Cinema) Loulé

— — — — —

Câmara Municipal de Loulé

A NÚNCIO

REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS, EM LOULÉ

(2.ª FASE)

2.ª PRAÇA

Torna-se público que no dia 19 do próximo mês de Agosto, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafo, cuja base de licitação, nesta 2.ª PRAÇA, vem acrescida de 10%, ao abrigo do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 92.087\$60

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelos próprios, o depósito provisório de 2.302\$20.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacradas, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de forma a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 30 de Julho de 1958

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos



Cantinho das Leitoras

OS NOSSOS FILHOS

A cadeira em que a criança se senta para estudar e na qual permanece bastante tempo, não deve ser demasiado alta, para que o não obrigue a curvar-se. A falta de atenção neste ponto prejudica, do mesmo passo, a coluna vertebral e a caixa torácica. A criança ficará com as costas abauladas, e o peito metido para dentro.

CHEWING-GUN

Uma velha dama francesa que se dirige a Paris, vai sentada de frente num soldado americano que mastiga «chewing-gun» sem cessar. De bocado a bocado ela olha para ele e sorri. Ele sorri e continua a mastigar. A certa altura a dama decide-se.

— Desculpe, eu vejo que o sr. vai a falar comigo, mas eu sou surda, muito surda, e além disso não sei nada de inglês.

«FLIRT»

Uma rapariga fazia as suas confidências a um rapaz que daria, parecia-lhe a ela, um excelente marido.

— Eu, sabe você, meu caro, não sou nem «coquette», nem gastadora; não gosto de fumar, tenho horror aos aperitivos; o cinema não me interessa, nunca vou ao teatro, nem ando sempre a ver-me ao espelho.

— Em suma, minha boa amiga, eu vejo que você faria uma esposa ideal, porque não tem nenhum defeito.

— Nenhum defeito é avançado. Não me faça melhor do que eu realmente sou. Tenho algumas qualidades, mas também tenho um grande defeito: minto terrivelmente.

BOLO INGLÊS SEM FRUTAS

Ovos, 8; açúcar, 250 grs.; farinha, 250 grs.; manteiga, 1/2 decílio.

Deita-se a manteiga numa tigela de loiça e, gata a gata, junta-se-lhe meio decílio de aguardente enquanto se bate a manteiga com uma colher de pau. Quando estiver bem ligada a manteiga com a aguardente, junta-se-lhe um ovo, uma porção de açúcar e outra de farinha. Bate-se até ligar tudo; volta-se a juntar mais um ovo, uma porção de açúcar e outra de farinha. Torna-se a bater e repete-se a operação até se juntarem todos os ingredientes.

Deita-se a massa numa forma untada com manteiga e leva-se a cozer em forno de calor regular.

BOLO DE AMENDOA

Proporções: 75 gramas de amendoa; 100 gramas de margarina; 2 ovos; 100 gramas de açúcar; 100 gramas de farinha; 1 colher de fermento.

Bata o açúcar com a margarina até ficar em creme. Junte as gemas uma a uma, as claras em castelo e por fim a farinha com o fermento.

Leve a forno médio, numa forma de abrir. A meio da cozedura coloque as amendoas torradas por cima.

Quando cozido salpique de açúcar e canela.

SALIR

(Continuação da 1.ª página)
a freguesia de Salir indefinidamente esperar — pois já o espera há mais de 15 anos — que, a tão importante necessidade a Câmara lhe dei satisfação. Trata-se de um caso de flagrante injustiça para esta freguesia — das mais importantes e populosa do Concelho — sentir-se privada da sua via natural de ligação com a sede. Pode-se mesmo afirmar que é esta a única freguesia que não beneficiou dum necessidade, cuja satisfação a dar-lhe se impõe a todos os títulos. É o próprio autor da local em referência que afirma que «a estrada de Salir não pode ficar por arranjar, pois é de vital importância para uma vasta região de grande trânsito e em crescente desenvolvimento».

Refere-se a mesma local que a «Empreza de Viação Algarve», tem levantado os seus reparos ao péssimo estado da estrada e vê-se compelida a suspender as suas carreiras para Salir se a reparação não for efectuada com urgência». Mas se assim acontecer — eu estou certo que tal acontecerá, pois tive ocasião de ouvir da boca de dois administradores da Empreza que esta se via forçada a suspender as carreiras para aquela freguesia, à entrada do próximo inverno, devido ao seu péssimo estado — já se pensou o que virá representar para a população de Salir e para as populações que pelo trajecto da estrada se estendem a suspensão das carreiras de camionagem para aquela freguesia?!

Deixo esta interrogação à consciência das entidades a quem cabe e compete irem ao encontro das necessidades imperiosas dos povos que administram.

A aplicação dos dinheiros municipais devia obedecer a certos princípios e a sua participação devia efectuar-se de harmonia com os princípios da equidade e da justiça.

A Câmara queixa-se dos pesados encargos que sobre as suas fracas possibilidades financeiras recaem mas, a verdade é que vemos a Câmara orgântica, solicitar comparticipações e seguidamente mandar efectuar obras que sendo úteis, voluntárias mesmo íamos afirmá-lo, enquanto que obras — como esta — absolutamente necessárias e urgentes, se arrastam ao longo de mais duma dúzia de anos sem se lhe dar iniciativa.

Afinal verifica-se que importância a dispensar por parte da Câmara não é tão grande como se apregoa. Dada a importância do melhoramento, a enormidade dos prejuízos a evitar em consequência do corte do tráfego entre a freguesia e a Vila, torna-se imperioso e urgente que os poderes públicos encarem de frente e para já a solução de tão angustioso como inadiável melhoramento.

R. A

**BAILES**

PARA PROGRAMAS OU CONVITES
PREFIRA A

Gráfica Louletana
Telefone 216 LOULE

CASA

Aluga-se uma casa numa rua próximo da estação de E. V. A.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira ou na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4 — Loulé.

Maravilhosa excursão**EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS**

De 3 a 26 de Setembro de 1958

VISITANDO:

Badajoz, Toledo, Madrid, Burgos, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Tours, Versailles, Paris, Bruxelas, Roterdam, Haia, (Praia de Scheveningen), Amsterdam, Orleans, Limoges, Lourdes

Num moderníssimo Auto-Carro

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

MANUEL ARCANJO VIEGAS
Rua Conselheiro Bivar, 58 Telephone 216

F A R O

PLANO DE URBANIZAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

contrado forte resistência da opinião pública, a qual já criou o hábito de frequentar os Cafés, mais ou menos inestéticos, da nossa Praia.

Assim sendo, e porque esta nítida preferência já foi sancionada oficialmente pelo supracitado Decreto-lei n.º 41.562 que, depois de 30 anos, deslocou o Casino Estoril, do interior para a beira-mar, nós sentimo-nos no direito de reivindicar para a nossa Praia de Quarteira a mesma conquista que o Estoril acaba de fazer.

Não aspiramos a que se construa à beira-mar de Quarteira, para reunião colectiva dos seus frequentadores, um Casino luxuoso e confortável, de custo

mo na costa algarvia é, durante o verão, 1 a 2 graus superior à do Estoril (v. Dr. José António Madeira — «As praias da Rocha e do Estoril em confronto climatológico»).

Nesta ordem de ideias, propõe-se que o Passeio Público que deve existir no local do futuro Hotel e Casino monumental, e que a actual frequência da Praia ainda não justificam, seja deslocado do local onde hoje está desenhado no ante Plano de Quarteira, cerca de 150 metros para nascente.

Deste modo, a Esplanada-dancing, que é ladeada por duas ruas, seria conservada, e nela se construiria a sede da Junta de Turismo, com salas para escritórios

TEMPERATURA DO AR

| M E S E S | PRAIA DA ROCHA | | MONTE ESTORIL | |
|-----------|-------------------|---------|-------------------|---------|
| | Média das máximas | Máximas | Média das máximas | Máximas |
| Junho ... | 24,5 | 35,1 | 24,0 | 36,5 |
| Julho ... | 27,8 | 40,6 | 25,6 | 36,5 |
| Agosto... | 27,8 | 40,6 | 26,1 | 36,1 |

não inferior a 25.000 contos, como determina o referido art.º 7.º do decreto-lei 41.562.

Mas ao menos que não se obriguem os que do interior do Algarve vêm para a Praia, a privar-se do que de melhor a Praia lhes pode dar — o espectáculo sempre variado da vida balnear e piscatória, de manhã, de tarde ou de noite — além da menor temperatura ambiente causado pela brisa marítima, pois, como é sabido, a temperatura do ar, mes-

rio, para leitura, para exposições e para reunião colectiva dos veraneantes.

C.

P. S. — A urbanização de Quarteira, que vai entrar em fase activa de realizações, precisa de ser esclarecida convenientemente por quem possuindo espírito crítico construtivo, conheça bem os problemas urbanísticos em todos os seus aspectos. Este jornal agradae-as.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULE

QUADRAS

Vós que lá do vosso império prometeis um mundo novo calai-vos, que pode o povo querer um mundo novo, a sério.

P'ra mentira ser segura e atingir profundidade, tem que trazer à mistura qualquer coisa de verdade.

António Aleixo

VENDEM-SE

4 courelas com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios do Cerro de Maio, Fêrrinho, Matos e Cova, na freguesia de S. Sebastião.

— Prensas para azeite e vinho e pipas.

— 2 courelas no sitio das Lezírias de Quarteira.

Um prédio em Quarteira, na Rua Vasco da Gama, 53.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira ou na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4 — LOULE

Rótulos para garrafas

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

Louletano Desportos Clube

(Continuação da 1.ª página)

Louletano de um ambiente de simpatia indispensável ao seu desenvolvimento.

A Direcção, que ficou assim constituída, tomará posse muito brevemente:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Francisco José Ramos e Barros Júnior, Vice-Secretário — Eduardo Delgado Pinto, Secretários — Manuel Barros das Neves e Manuel Fernandes Serra.

DIRECCAO

Presidente — Dr. Aires de Lemos Tavares, Vice Presidente — Dr. Angelo Delgado Guerreiro, Secretários — Alberto Narciso Guerreiro e Libânio Rodrigues da Palma, Tesoureiro — Manuel Brito da Costa, Vogais — Carlos Felizardo Viegas, Manuel Francisco Guerreiro.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Filipe Leal Viegas, Relator — Daniel Farrajota Costa, Secretário — Armando José Filho.

A nova Direcção do Louletano Desportos Clube ficou portanto constituída por pessoas que disfrutam de elevada consideração e estima no nosso meio e porque sabemos estarem animadas das melhores intenções para darem ao desporto local novos rumos, será para desejar que consigam obter todo o apoio da população de Loulé para que o desporto na nossa terra não continue a ser um mito.

A propósito desta eleição chegam até nós rumores de que está sendo bastante notada a ausência do nome de Bexiga Peres na Direcção do Louletano.

Há quem se vanglorie porque assim seja, mas parece-nos que quem vê o problema imparcialmente, considera ingratidão excluir do Louletano um elemento que há longos anos se lhe tem dedicado quasi inteiramente.

Bexiga Peres terá sido um mau administrador do Louletano e isso terá contribuído para o ambiente desfavorável que tem rodeado este clube, mas é justo que se preste homenagem às suas qualidades de trabalho e conhecimentos técnicos que nenhum elemento da nova Direcção possui.

Pouco entendemos de desporto e menos ainda dos meandros em que o Louletano tem vivido, mas parece-nos mau sintoma pôr à margem os raros que ainda se dispõem a trabalhar por uma causa de interesse público.

Não há dúvida que a carolice é uma doença que se vai extinguindo...



GAZCIDLA

AO PÚBLICO DE SALIR E ARREDORES

Através do Agente da GAZCIDLA em Salir, José Domingos da Fonseca, o público desta populosa região pode agora mais facilmente disfrutar das muitas vantagens da utilização deste combustível que proporciona enormes benefícios a todas as donas de casa.

Disfrute, pois, dos benefícios do progresso utilizado

GÁZCIDLA

O mais higiênico, o mais rápido, o mais silencioso combustível de cozinha.

VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE VIVA!

VENDE-SE

Frigorífico, em estado novo, muito barato. Facilita-se

Tratar com José Guerreiro Pereira ou na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4 — LOULE



Para programas e circulares
Prefira a
GRÁFICA LOULETANA

COMEÇOU**a FUNCIONAR**

a primeira fábrica de glicerina instalada na Europa

A primeira fábrica para a produção de glicerina sintética na Europa (a única que passa a existir fora dos Estados Unidos) começou a funcionar na refinaria do Grupo Royal Dutch/Shell em Roterdão.

Essa fábrica, que trabalha por sistema contínuo de produção, constitui a parte final de um conjunto fabril instalado para a produção de uma série de produtos químicos industriais afins do qual a primeira unidade começou a funcionar em Dezembro de 1956. Estes produtos permitirão reduzir grandemente as importações da área do dolar.

A glicerina é um produto químico com grande número de aplicações. Utiliza-se, principalmente, no fabrico de produtos farmacéuticos, resinas alquídicas para a indústria de tintas, cosméticos, celofane, etc.

A princípio, considerava-se a glicerina apenas como um subproduto da indústria do sabão. Contudo, o trabalho de investigação científica realizada pela Shell Development Company na Califórnia levou ao desenvolvimento de um método de fabrico de glicerina sintética, a partir do propileno, um hidrocarboneto obtido por tratamento do petróleo bruto.

«»»»»

+

Agradecimento

A família de Maria do Carmo Santos Martins (Figueira), profundamente reconhecida a todos quantos lhe apresentaram, pessoalmente ou por escrito, cumprimentos de sentidos pésames, vem por este meio testemunhar-lhes a sua profunda gratidão pelas provas de amizade de que foi alvo. Neste agradecimento inclui todas as pessoas que tiveram a gentileza de acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Aproveita a participar às

pessoas de suas relações e amizade, que no dia 27 de Setembro, pelas 9,30 horas,

na Igreja da Matriz, será rezada uma Missa, por alma da saudosa extinta, agradecendo antecipadamente a quem assistir ao piedoso acto.

«»»»»

VENDAS

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio, com chave na mão, com 17 divisões, 2 quintais, pôco e bastantes árvores de fruto.

Situado na Avenida Marcal Pacheco, 155-157 (junto à ponte do Cadoço.)

Vende-se também um armazém no Largo Tenente Cabedas N.º 3

Tratar com José Marrachinho — LOULE

AGENTES

Precisa-se em todo o Algarve e Alentejo, para vendas a prestações de artigo vendável. Entrega imediata da mercadoria, exigindo-se referências.

Resposta a este jornal.

OLHOS DE ÁGUA

(Continuação da 1.ª página)

teresse dos veraneantes que a estas paragens vêm receber as delícias do seu clima. A proximidade das duas belas praias de Albufeira e Quarteira não lhe diminui os inúmeros atractivos que merecem ser admirados. Porém, enquanto não existirem vias de comunicação consideradas aceitáveis para os meios de transportes, a instalação da rede de energia eléctrica, cujos cabos passam bem próximo e a construção de uma igreja — o alto da falésia é um local de admirável situação — que não só serviria os habitantes desta praia como ainda os dos sítios da Patá e Pinhal, distantes da sede da freguesia.

Estas são as aspirações dos naturais de Olhos de Água, querendo-se assim o isolamento em que têm vivido. Fazem eco dos seus apelos instantes e da sua boa vontade em auxiliar as medidas que forem tomadas pelas entidades competentes.

Boliqueime

No sitio da Maritenda e na estrada municipal que liga Boliqueime a Albufeira trabalha-se activamente num desvio, no sentido de ser eliminada mais uma passagem de nível.

E agradável verificar que num espaço de tempo relativamente curto já desapareceram duas — a das Fontainhas e outra também na Maritenda, na estrada nacio-

— Pro

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 16, a sr.^a D. Laurinda Vai-
rinhos Martins e a menina Dina
Maria Rodrigues Contreiras.

Em 17, as sr.^a D. Maria Amé-
lia Cativo Leonardo Ferreira
Dias, D. Maria Francisca Este-
vens e D. Elvira Pereira Nunes,
residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel
Rodrigues Guerra.

Em 20, o menino José Manuel
Ascensão de Sousa.

Em 21, o sr. Cândido Vieira
Coelho e a menina Dora Maria
Serafim Campina.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito
Pinto Lopes, nosso prezano con-
terrâneo, residente em Lisboa e a
sr.^a D. Maria Filipe Correia.

Em 23, o sr. Francisco Lopes
Madeira, residente em Vila Real
de Santo António, e a menina
Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, a menina Diamantina
António Baeta, residente em Al-
mancil.

Em 25, a sr.^a D. Maria Guiomar
Alferes Martins, a menina
Aura Maria Martins Farrajota e
o menino Joaquim José Gonçalves
do Brito da Mana.

Em 26, o sr. José de Sousa
Vairinhos, residente na Venezuela.

Em 27, o sr. José Maria Car-
riño.

Em 30, a sr.^a D. Lídia Martins
Seruca Machado, residente em
Lisboa, e os srs. Manuel Bento
Guia, residente em Grândola;
Humberto Carapeto Melena,
Faustino José Pires e José Mart-
ins Rainha, residente em Coimbra.

Em 31, a menina Raimunda
Maria Garcia Lourenço.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em goso de férias, encontra-se
em Quarteira o nosso prezano
amigo e assinante sr. Coronel
Sousa Rosal.

Também está em Quarteira,
a passar a época calmosa, o nos-
so estimado assinante e amigo sr.
Eng.º José António Madeira.

Acompanhado de sua espo-
sa, a nossa coterrânea sr.^a Dr.^a
D. Maria Izidra Rocha Contreiras
Cantante, encontra-se em gozo
de férias na Praia de Quarteira
o nosso estimado assinante e
amigo sr. Dr. Joaquim Augusto
Valente Cantante, que em Re-
guengos de Monsaraz exerce as
funções de Juiz de Direito.

Em goso de férias, está em
Loulé, o nosso coterrâneo e
prezano assinante sr. João Maria
Martins da Silva, funcionário ju-
dicial em Lisboa.

Com sua família, encontra-
se a viver em Quarteira o
devotado Presidente da Junta de
Turismo desta Praia, sr. Dr. António
de Sousa Pontes, nosso pre-
zano amigo e dedicado colaborador.

Com sua família, está veran-
neando na Praia de Monte Gordo,
o nosso prezano amigo e colab-
orador sr. Dr. Armando Cassiano,
distinto professor de ensino
liceal e Provedor da Santa Casa
da Misericórdia de Faro.

Na companhia de sua filha
e esposa, sr.^a D. Laura Pinheiro
Pinto, deslocou-se ao Norte do
País, em digressão turística, o
nosso dedicado colaborador sr.
Raul Rafael Pinto, digno Gerente
da Agência de Loulé do B.N.U.

Também veio passar as suas
férias em Loulé, na companhia
de sua família, o nosso estimado
assinante em Agueda sr. Sargen-
to António Martins Inácio.

Na companhia de suas es-
posas partiram há dias de Loulé,
em digressão turística por alguns
países da Europa, os nossos esti-
mados assinantes e amigos srs.
Dr. Manuel Mendes Gonçalves e
Manuel de Sousa Pedro.

Em companhia de seu primo,
menino Carlos Manuel Ferro,
encontra-se a passar as férias
em Faro, na casa de seus pais a
menina Maria Bertini Ferro
Dias, aluna da Escola de Enfer-
magem Artur Ravara, de Lisboa.

Com sua família, encontra-
se a passar o verão na praia dos
Olhos de Água, o nosso esti-
mado amigo e assinante sr. Geraldo
dos Santos Estevens.

Encontra-se em Guimarães,
onde foi passar uma temporada
em casa de sua sobrinha, a sr.^a
D. Emilia Campina Leal.

Encontra-se a passar a época
balnear na praia dos Olhos de
Água, com sua família, o sr. Ma-
nuel Cabrita Sequeira.

Em serviço oficial, deslocou-
se há dias a Lisboa, o nosso esti-
mado amigo e assinante sr. Vir-
gílio de Sousa Viegas, hábil re-
gente da Filarmónica Artistas de
Minerva.

Tivemos o prazer de cum-
primentar na nossa redacção o
sr. Manuel Henrique Barros Can-
nelas, nosso prezano assinante
em Luanda que se deslocou à Me-
trópole em gozo de férias.

Em goso de licença, tam-
bém está em Loulé o nosso pre-
zano assinante e amigo sr. Victor
Vicente de Brito, funcionário da
Companhia Atlas, em Lisboa.

A passar a época balnear,
encontra-se em Loulé, com suas
filhas e esposa, a nossa conter-
rânea sr.^a D. Gabriela da
Silva Pissarra, o nosso prezano
assinante em Lisboa sr. Dr. Joa-
quim Pissarra.

Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

que a respectiva Comissão
que ficou encarregada de an-
gariar os fundos ainda se
não tenha manifestado, dan-
do assim a entender que es-
tá completamente desinter-
essada do assunto ou que os
respectivos membros se
esqueceram de que faziam
parte dela.

Seja como fôr, acho que o
problema deve ser agitado
de forma a concretizar uma
obra que simbolize a grati-
dão dos louletanos por quem
durante tão longos anos se
devotou abnegadamente no
combate à doença em todo o
concelho.

Com os votos por que a
Comissão deserte da letar-
gia em que tem vivido (ou
pelo menos dê lugar a quem
queira fazer alguma coisa)
aceite, sr. Director, os cum-
primentos cordeais do devo-
tado assinante

— Acompanhado de sua esposa
e filhinhas encontra-se entre nós,
em gozo de férias, o nosso pre-
zano amigo e assinante em Lisboa,
sr. Dr. Orlando Pinheiro Pinto,
técnico do Instituto LusoFarmaco
de Lisboa.

— De visita à sua terra natal,
que há muitos anos não via, en-
contra-se em Loulé, tendo-nos
dado o prazer da sua visita, o
novo estimado assinante e con-
terrâneo sr. José Rodrigues Palma,
considerado industrial na ci-
dade de Ombu (Argentina).

— Encontra-se em Quarteira a
passar a época balnear o nosso
prezano assinante e amigo sr. Se-
bastião Martins Seruca, residen-
te no Barreiro.

— Com sua família, está a pas-
sar as férias em Loulé o sr. Dr.
José Viegas Louro, professor li-
ceal em Lisboa.

— Na companhia de sua espo-
sa, encontra-se a passar as férias
em casa de seus sogros, na
Guia, o nosso prezano assinante e
amigo sr. José Manuel Oliveira
Filho.

— Acompanhado de sua esposa,
sr.^a D. Laura de Jesus Carrilho
d'Abreu, encontra-se a passar a
época calmosa nas Caldas da
Rainha o nosso assinante sr. Jai-
me Figueiredo de Abreu.

— Em goso de férias deslocou-
se ao Norte do País a sr.^a D.
Maria da Conceição do Adro, ins-
trutora da Agência Singer nesta
vila.

CASAMENTOS

No passado dia 30, cele-
brou-se na Igreja Paroquial de
São Pedro de Faro, o enlace ma-
trimônial da sr.^a Dr.^a D. Mariete
Mercês de Oliveira Bomba, ilustre
Directora do Externato Nossa Se-
nhora das Mercês de Tavira, filha
do sr. José Vicente Bomba e da
sr.^a D. Maria do Glória Costa
Bomba, (falecida), com o sr.^a
de Oliveira Bomba, com o sr.^a
Dr. Álvaro Augusto Garcia, advo-
gado e Conservador do Registo
Civil de Loulé, filho do sr.^a
Francisco António Garcia e D.
Maria Augusta Martins, naturais
de Figueira da Castelo Rodrigo.

Testemunharam o acto o sr.^a
Dr. Ofélia Maximino de Oliveira
Bomba, o Rev. Padre Cesar Au-
gusto Garcia e a sr.^a D. Maria da
Glória Oliveira Bomba.

Foi celebrante o Rev. P. António
Domingues Fernandes, de São
Pedro.

Na igreja da Matriz desta
vila, realizou-se no passado dia
9 do corrente o enlace matrimônial
da sr.^a D. Dora Maria Viegas
Cabeços, prendida filha do
sr. José Mendes dos Cabeços e
da sr.^a D. Maria Viegas Cabeços,
com o sr. Deodato de Sousa Viegas,
abastado comerciante na
Venezuela, filho da sr.^a Manuel
Mendes Viegas e da sr.^a D. Ma-
ria Guerreiro de Sousa.

Apadrinharam o acto, por parte
da noiva a sr.^a D. Libânia de
Brito e o sr. Ricardo Semião Ca-
sinha e por parte do noivo a sr.^a
D. Vitória de Sousa Cristina e o
sr. Francisco de Sousa João.

Apresentamos os nossos cum-
primentos aos noivos e suas fa-
mílias, e formulamos votos das
maiores venturas conjugais.

FALECIMENTOS

Faleceu, no passado dia 28, em
Alcantarilha, depois de haver re-
cebido os sacramentos da Igreja,
o sr. Alberto Martins que contava
a idade de 68 anos. Deixa viúva
a sr.^a D. Elisa da Conceição e era
pai dos srs. Rev. P. João de Je-
sus Martins, Fároco de Querença
e Professor de Religião e Moral
da Escola Industrial e Comercial
de Loulé, Oliveira de Jesus Mart-
ins, António de Sousa Conceição Mart-
ins, e José Manuel Reis Martins.

A toda a família enlutada, es-
pecialmente ao Rev. Padre João
de Jesus Martins, apresentamos a
expressão sincera do nosso pesar.

— Com a idade de 76 anos, faleceu
há dias em Lisboa a nossa conter-
rânea sr.^a D. Joana Amália
Pereira de Barros, casada com o sr.^a
Almirante João Baptista de Barros,
mãe dos oficiais do Exército srs.
Daciano Pereira de Barros e
João Baptista de Barros, e irmã
do sr. José Martins Rosa e 2 filhos
de tenra idade.

Era filha do nosso prezano
sr. Manuel Gonçalves Beirão e
da sr.^a D. Maria Vitória Beirão
e irmã da sr.^a D. Vitória Correia
de Barros, Simão e do sr. Dom-
ingos Correia Gonçalves Beirão.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Com a idade de 34 anos, faleceu
esta vila no passado dia 2 do
corrente a sr.^a D. Irene Cor-
reia Gonçalves Beirão, que dei-
xou viúvo o sr. José Martins Rosa e 2 filhos de tenra idade.

Era filha do nosso prezano
sr. Manuel Gonçalves Beirão e
da sr.^a D. Maria Vitória Beirão e
irmã da sr.^a D. Vitória Correia
de Barros, e irmã do sr. Dom-
ingos Correia Gonçalves Beirão.

— Apesar com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia 2 do
corrente, o pequenino Manuel
Jesuino Ramos Plácido, filho da
sr.^a D. Maria Luciana Ramos
Plácido e do nosso prezano assi-
nante sr. José Plácido.

— Apenas com 6 meses de ida-
de, e apesar longas e cruéis horas

de sofrimento, faleceu em casa
de seus pais, no passado dia